

**Comissão Especial de Estudos
sobre a Criança e o Adolescente
na cidade de São Paulo**

Crianças em Debate

**Realidade da Situação da
Criança e do Adolescente**

Informativo - nº 2

15/Fev/96

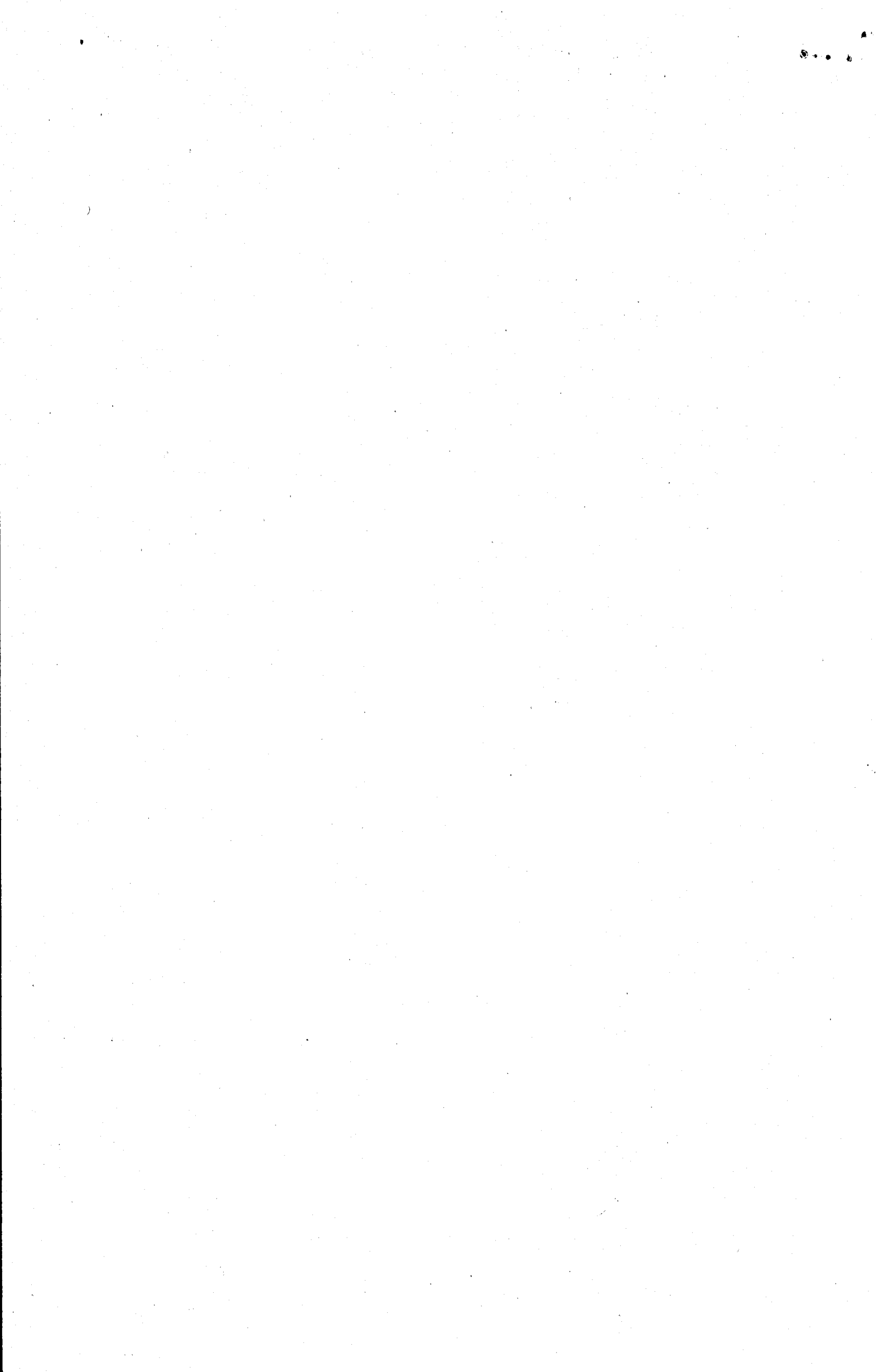
Câmara Municipal de São Paulo

Palácio Anchieta • Viaduto Jacareí, 100 • CEP 01380-900 • São Paulo - SP • Tel.: 259.8388

Câmara Municipal

Vereadores:

- **Aldaíza Sposati**
Presidente
- **Anna Martins**
- **Éder Jofre**
- **Edson Simões**
- **Mohamad Said Mourad**
- **Sérgio Rosa**
- **Zenas Pires**



MARCO AKERMAN
CENTRO DE ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA

O Mapa da Exclusão- Inclusão Social foi apresentado à sociedade em novembro de 1994 e tem a colaboração de várias organizações. O objetivo foi traçar um perfil dos 96 distritos de São Paulo, separando informações que normalmente são apresentadas para o conjunto da cidade. Entendemos a questão da desigualdade e da exclusão social subdividida em quatro grandes categorias: o desenvolvimento humano, a qualidade de vida, a equidade e a autonomia.

A questão do mapa para o adulto e adolescente é que territórios geográficos da cidade, submetidos a condições de vida distintas geram o risco diferenciado para as pessoas que vivem nesses distritos. Cada distrito da cidade tem uma determinada condição de vida que foi demonstrada pelas nossas variáveis. Assim juntamos esses indicadores e criamos um indicador de exclusão social. Isso significa que por exemplo: Moema, Perdizes, Jardim Paulista, Lapa, Consolação e Alto de Pinheiros são os distritos de São Paulo com menor índice de exclusão social e menor risco e dano para a população. E os que apresentam os maiores índices são: Jardim Ângela, Itaim Paulista, Brasilândia, Lajeado, Parelheiros, Guaianases e Vila Curuçá. Enquanto no Jardim Ângela o risco de jovens entre 15 e 24 anos morrerem assassinados é de 222 por 100 mil e na Consolação é 9 por 100 mil. Digamos que fosse 220 e 10, para arredondar. Estou dizendo que o risco de morrer assassinado é 22 vezes maior no Jardim Ângela, que por exemplo, em Moema.

Em termos de Ano Potencial de Vida Perdido (APVP), a Brasilândia é o distrito que tem o maior número de anos potenciais de vida perdidos: 27.909 em 1994. Quer dizer, levando em conta que a expectativa de vida em São Paulo é de 65 anos, uma pessoa que morreu aos 15 deixou de viver 60 anos o Alto de Pinheiros teve o menor APVP: 2.151. A diferença da Brasilândia para o Alto de Pinheiros é de quase 12 vezes.



Se nos distritos de piores condições socio-econômicas tivessem o mesmo risco das áreas privilegiadas, seriam evitadas 77% das mortes de crianças de 0 a 4 anos. Na questão dos homicídios de 15 a 44 anos, o risco dos distritos mais perigosos fosse reduzido aos de melhores condições sócio-econômicas, 66% dos óbitos não ocorreriam. Isso denota nosso espaço do ponto de vista do impacto. Essa é uma prova contundente que desigualdade social mata.

DIRCE KOGA

NÚCLEO DE SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PUC

Existe um índice muito interessante no Mapa da Exclusão que é o "Risco para a sobrevivência de crianças até 6 anos de idade", feito com metodologia construída em conjunto entre IBGE e UNICEF. Esse índice junta domicílios sem água tratada, com renda insuficiente (de zero a um salário mínimo e meio) e chefes não alfabetizados.

Outro indicador que nós trabalhamos é a demanda reprimida de creche, educação infantil e primeiro grau. Especialmente, para hoje, trazemos um mapa da demanda reprimida por creches, que é um dos serviços públicos mais precários da cidade. O déficit total da cidade é de 3.456 creches que atenderiam 900 mil crianças. Este mapa revela que as zonas deficitárias coincidem novamente.

CACILDA MARIA ASCIUTTI

INSTITUTO DE ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – IADES

Falta de informação.

Só através de um conhecimento sistematizado e qualificado vamos poder quebrar o monopólio da informação, rumo a uma ação coerente das necessidades populares. A ausência de conhecimento é uma forma sutil de exclusão, como forma



política inclusive, de controle e de manipulação da população. Portanto, o conhecimento não é para a academia.

Pesquisas

O IADES tem alguns estudos. Uma das pesquisas abrange São Paulo, a grande São Paulo e o Estado e trata da situação de organização das instâncias determinadas pelo ECA.

Uma outra pesquisa é participante e os próprios conselheiros do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente participaram junto com os demais Conselhos do Estado.

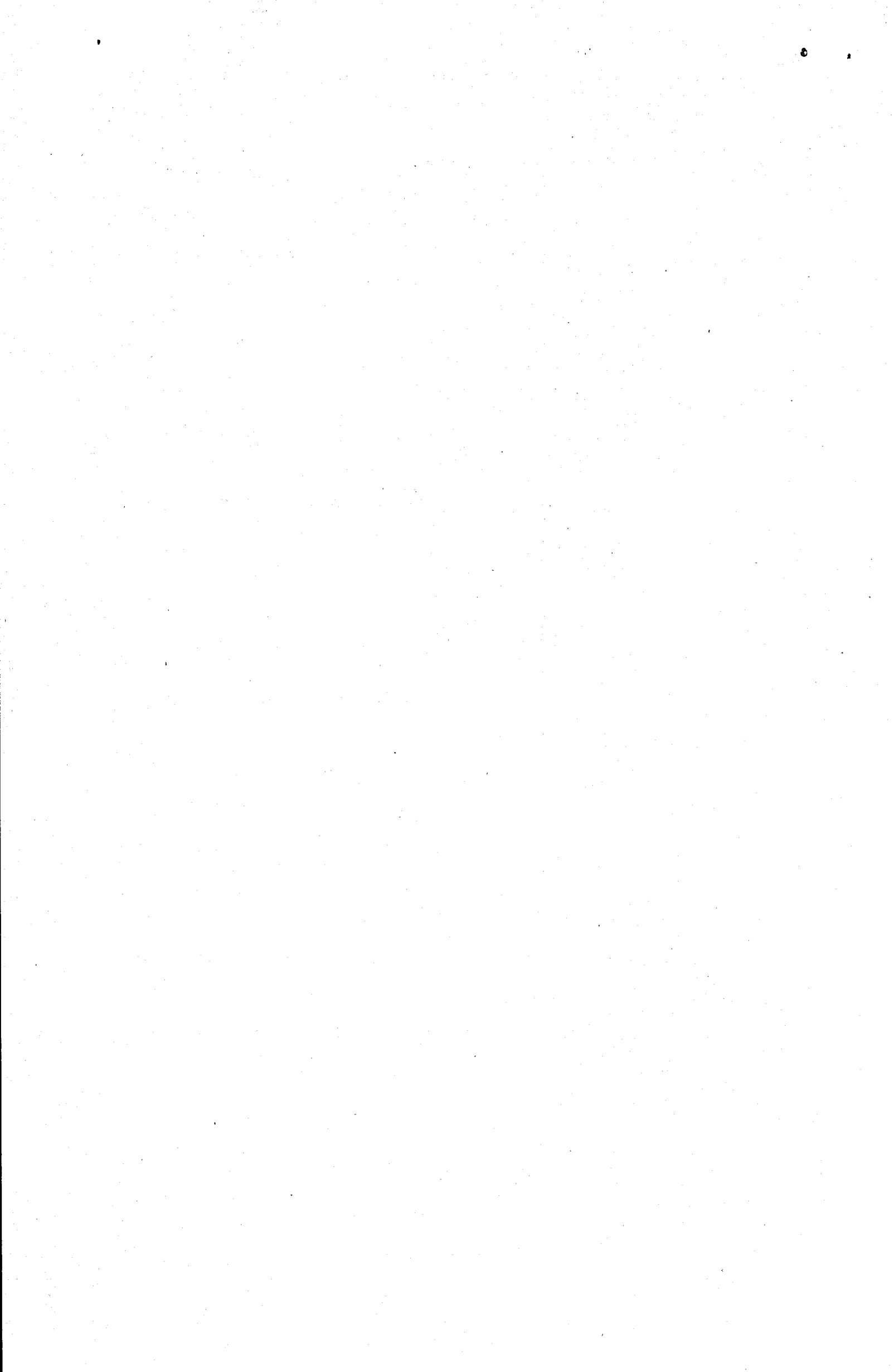
Outro estudo é ligado ao conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que é o PROASF. Estamos levantando alguns eixos: por que as políticas básicas e de assistência social não são resolutivas, mas pontuais? Por que a implementação do PROASF foi as custas de cinco processos em cima da municipalidade?

ADRIANA TEIXEIRA DA COSTA

NÚCLEO DE TRABALHOS COMUNITÁRIOS – NTC

O projeto ônibus, um dos trabalhos do NTC que vai até a comunidade, é organizar as pessoas para pensar os problemas e reivindicar, mas também melhorar o sistema alternativo, quer seja na capacitação da mãe ou na construção de um espaço específico.

Temos discutido no Núcleo que os projetos de atendimento dos educadores de rua têm que estar integrados a esses projetos de áreas excluídas. Não adianta atender naquele momento se não reinserirmos a criança na comunidade de onde ela vem, e também se não discutirmos a ausência de equipamentos que faz com que ela venha para a realidade. Estamos com um trabalho na região do Capão Redondo. Lá, a taxa de



analfabetismo é de 42,5%. A região é considerada muito violenta, inclusive, pela polícia, pelos índices de homicídio. A demanda de creches é outro problema muito sério. Mas comparando todos esses dados com a população que atendemos no mutirão, vimos que os dados não correspondiam à realidade das crianças. Isso é importante para análise de quem trabalha nessa situação. O mutirão faz com que a condição de vida melhore. Tem uma outra questão subjetiva que também não está nos números. No mutirão, a pessoa aprende a participar e reivindicar mais.

Essa população do mutirão pode servir como agente de mudança naquela região. Ao mesmo tempo que melhora um pouco a qualidade de vida, pela organização, eles também começam a fechar sua própria organização. As crianças identificam os mutirantes e os não mutirantes. Nós criamos um movimento de melhoria de vida, que acaba se fechando e não chega a reivindicar o equipamento público. E aí está uma grande tarefa: fazer essa ponte dentro da comunidade e transformar a luta pontual em ampliada.

A universidade produz muita coisa, mas o quanto aproveitamos disso é pouco, muitas vezes também é responsabilidade nossa. Somos nós que vamos dar riqueza a esse material, pois é fundamental como instrumento para enriquecermos os dados da realidade, ou até nos contrapormos.

DULCÉIA E DEMAIS REPRESENTANTES

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE - PUC-SP

O Núcleo nasceu em 1992, na PUC-SP, no programa de pós graduação em serviço social. Ele agrega os alunos do programa que estão na faculdade e os trabalhadores da área social e de outras disciplinas como psicólogos e pedagogos que militam na defesa do ECA. O Núcleo foi subdividido em três áreas temáticas: violência, Estado e sociedade civil e o trabalho infanto-juvenil.

O grupo do Estado e a sociedade civil trabalham sobre a formulação e implementação das políticas públicas voltadas para a criança e o adolescente. Temos



analfabetismo é de 42,5%. A região é considerada muito violenta, inclusive, pela polícia, pelos índices de homicídio. A demanda de creches é outro problema muito sério. Mas comparando todos esses dados com a população que atendemos no mutirão, vimos que os dados não correspondiam à realidade das crianças. Isso é importante para análise de quem trabalha nessa situação. O mutirão faz com que a condição de vida melhore. Tem uma outra questão subjetiva que também não está nos números. No mutirão, a pessoa aprende a participar e reivindicar mais.

Essa população do mutirão pode servir como agente de mudança naquela região. Ao mesmo tempo que melhora um pouco a qualidade de vida, pela organização, eles também começam a fechar sua própria organização. As crianças identificam os mutirantes e os não mutirantes. Nós criamos um movimento de melhoria de vida, que acaba se fechando e não chega a reivindicar o equipamento público. E aí está uma grande tarefa: fazer essa ponte dentro da comunidade e transformar a luta pontual em ampliada.

A universidade produz muita coisa, mas o quanto aproveitamos disso é pouco, muitas vezes também é responsabilidade nossa. Somos nós que vamos dar riqueza a esse material, pois é fundamental como instrumento para enriquecermos os dados da realidade, ou até nos contrapormos.

DULCÉIA E DEMAIS REPRESENTANTES

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE - PUC-SP

O Núcleo nasceu em 1992, na PUC-SP, no programa de pós graduação em serviço social. Ele agrega os alunos do programa que estão na faculdade e os trabalhadores da área social e de outras disciplinas como psicólogos e pedagogos que militam na defesa do ECA. O Núcleo foi subdividido em três áreas temáticas: violência, Estado e sociedade civil e o trabalho infanto-juvenil.

O grupo do Estado e a sociedade civil trabalham sobre a formulação e implementação das políticas públicas voltadas para a criança e o adolescente. Temos



duas pesquisas diretas e uma que abrange o município de São Paulo. Das pesquisas diretas, uma acontece no sentido da relação Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e os 20 conselheiros tutelares do município. A outra, trabalha o poder local e a luta pelas vagas em creche em um dos distritos. Uma terceira, que tenta abranger a configuração da participação popular e serviço dos Conselhos Tutelares no Estado de São Paulo e um dos Conselhos Tutelares na capital. Os 20 conselhos tutelares precisam pensar a metodologia do funcionamento numa cidade como São Paulo, porque ele é um articulador, mas como fazer isso?

A outra questão, infelizmente, não ocorre só no município, mas no estado como um todo que não efetiva as políticas públicas, do qual ele é fiscal. Em relação as creches, pré-escolas e ensino fundamental a demanda chega aos conselhos, mas não se concretiza. O que se coloca para o Núcleo, hoje, é pensar como fazer com que o espaço público, que é meio intermediário – está dentro do Estado mas é intermediário – possa se efetivar, principalmente em uma cidade como São Paulo.

O nosso sub-núcleo sobre violência tem como preocupação central pesquisar as questões que envolvem crianças e adolescentes pobres nas suas relações com o Estado e a sociedade e quais são as perspectivas de enfrentamento dessa realidade. Existem cerca de 15 pesquisas e vamos tentar uma metodologia de aproximação dessas pesquisas.

Teríamos um projeto integrado e centrado em três blocos de pesquisa. O primeiro seria São José dos Campos. O segundo na região de Santo Amaro, onde teríamos como eixo central analisar qual é a participação na operacionalização das medidas sócio-educativas. Em uma comunidade específica de Santo Amaro estaríamos fazendo um estudo em relação à liberdade assistida para ver se é possível construir e concretizar uma ação educativa assumida pela comunidade. E o terceiro bloco seriam os projetos básicos que serviriam de base de sustentação para esses dois projetos anteriores.



DILCÉIA BONNETTI

Vimos que para crianças, bem ou mal, existem coisas como creches, escolas, jardins de infância e todos os níveis de escolaridade. Para adolescentes, constatamos em uma pesquisa, na Grande São Paulo, que não existe nada. As crianças que vimos acabam passando os dias nos trens. São os filhos dos trens.

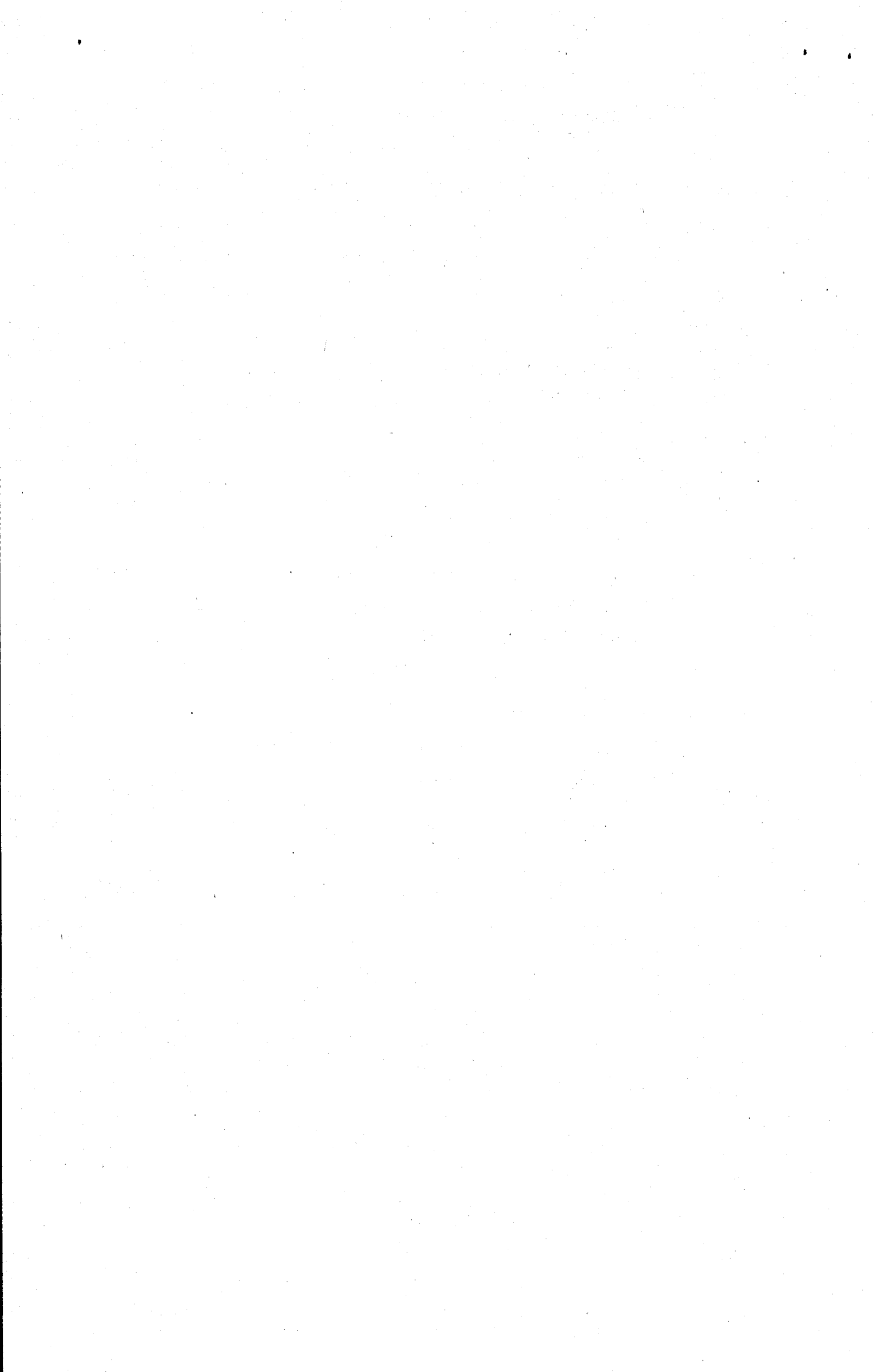
Está se discutindo sobre o trabalho formal e informal da criança e do adolescente e temos que pensar em projetos sociais, mas é importante o conhecimento do trâmite orçamentário. Não adianta fazer lindos projetos que não são aprovados na lei orçamentária. Temos um grupo de pesquisa mais amplo, que é para estudar como o Poder Público vê a questão pela legislação e o que estão pensando para a criança e o adolescente para podermos fazer críticas e propor algumas alternativas.

As pesquisas objetivam não somente conhecer, mas intervir na realidade, tanto de maneira direta – a própria pesquisa, como de maneira indireta – através de sugestões de políticas sociais para ajudar a reverter essa situação.

JOÃO DE DEUS

MOVIMENTO NACIONAL DOS MENINOS E MENINAS DE RUA

Queria chamar atenção para alguns pontos como a municipalização dos abrigos para criança e adolescente. Há neste momento um desmando acontecendo na cidade, debaixo dos olhos de todos e é inadmissível. O outro é que a municipalização não pode acontecer somente na ótica dos notáveis, do Estado, da Academia, mas sim na ótica de quem faz o dia-a-dia, que são os trabalhadores de todas as áreas, principalmente, aqueles que estão vivendo situações de insalubridade no trabalho. E, por último, a questão do desrespeito ao orçamento.



PADRE JOÃO DREXEL

Estão faltando 3.456 creches no município, para 900 mil crianças entre 0 e 4 anos. O que aconteceu com a luta dos movimentos populares? Precisamos de uma reflexão muito profunda para não jogarmos tudo em cima do Conselho Municipal, Estadual e dos governantes. Precisamos pensar para saber onde está a multiplicação do desenvolvimento de uma consciência crítica e política do nosso povo na base? Ou ficamos elitistas.

Acho que hoje com as estatísticas que recebemos, precisamos sair daqui e compartilhar com as diversas entidades, porque sinto que ainda somos ilhas. Precisamos somar.

DORACI

CONSELHO TUTELAR DA PENHA

Quero fazer uma denúncia: o governo pagava uma gratificação de 136 reais e na semana passada teve a ousadia de pagar 91 reais. Os 20 conselheiros da estão pasmos, porque têm famílias, aluguel e precisam viver.

SÉRGIO ROSA

VEREADOR

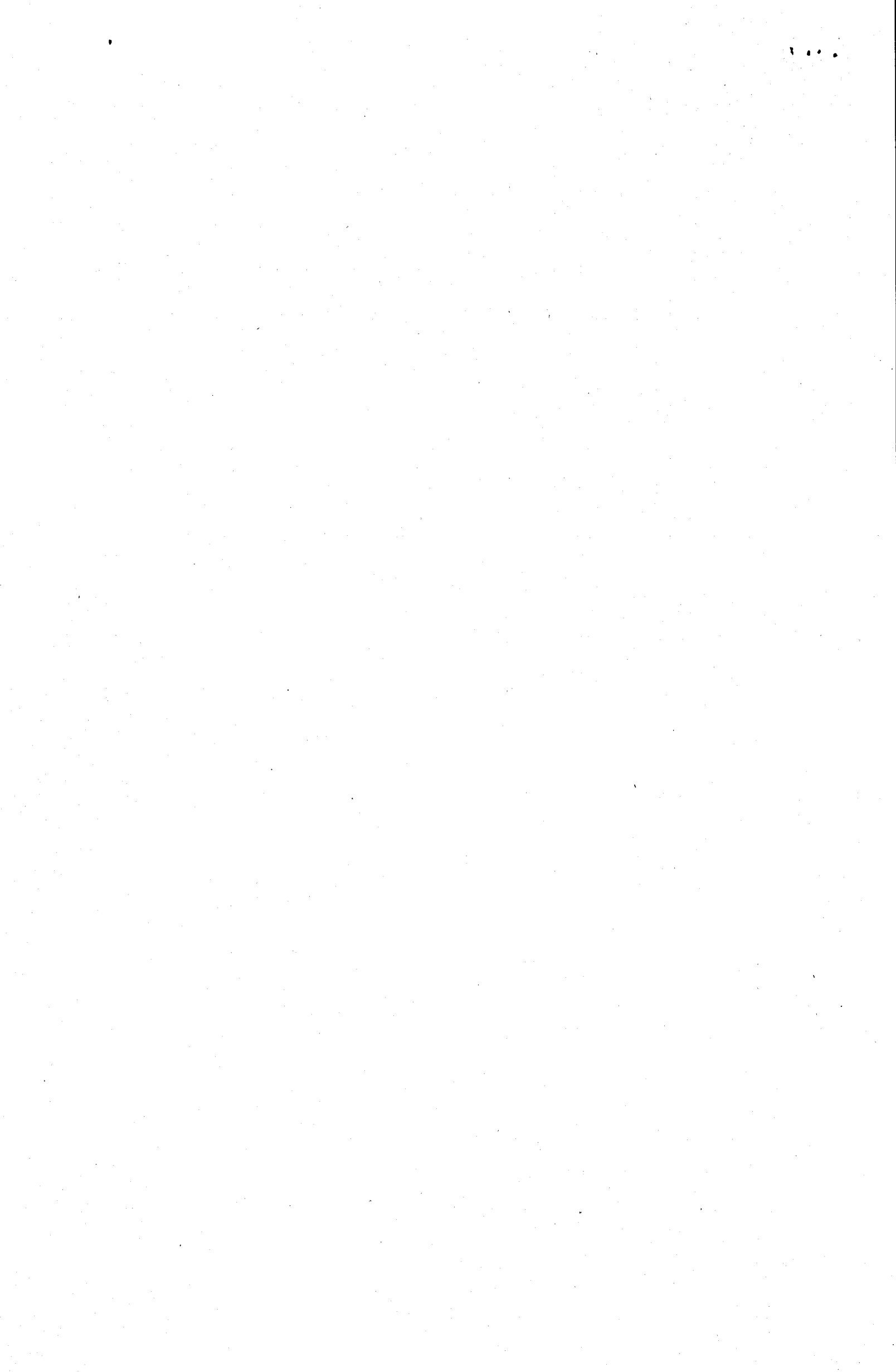
Sobre o pagamento de 91 reais sugiro a todos os componentes da Comissão que subscrevam um requerimento solicitando audiência com as autoridades do governo para que possamos reverter essa situação.



ALDAÍZA SPOSATI

Tivemos um painel significativo de dados. Foram levantadas várias alternativas. Tomamos consciência de que estamos produzindo conhecimento de forma isolada e nem sempre articulada entre a sociedade civil e a universidade.

Espero que esse alerta sirva para aprofundarmos a consciência e ver que não adianta termos os dados pendurados em nossas teses na universidade se o conhecimento não for de toda a sociedade. Esse é um ponto fundamental.



RELAÇÃO DE INSTITUTOS DE ESTUDO E PESQUISA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DIEESE

Rua Ministro Godoy, 310 - Água Branca - CEP 05015-000
Tel. 262.8666/Fax. 872.3218 (Martha/Suzana Sochoczewski)

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

R. Francisco Morato, 1565 - Butantã - CEP 05513-900
Tel. 813.4511 (Fulvia Rosemberg)

FUNDAÇÃO PROJETO TRAVESSIA

Rua São Bento, 365 - 18º andar
Tel./Fax. 607.6818

IADES

Rua Arquiteto Jaime Fonseca Rodrigue, 39 - CEP 05446-000 - Alto de Pinheiros
Tel. 211.1051/ Fax. 813.2459 (Cacilda Maria Ascitti)

INDICA - PASTORAL DO MENOR A NIVEL NACIONAL

Rua Lavradio, 165 - CEP 01154-020 - Barra Funda
Tel. 66.1798/66.0154/67.0044
Presidente: Irmã Maria do Rosário Leite Cintra

INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS PUC/SP - IEE

Rua Cardoso de Almeida, 990
Tel. 873.3011/Fax. 62.4920 (Maria do Carmo Brant de Carvalho)

NÚCLEO DE ESTUDOS DA PUC DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Rua Abílio Soares, 1363 apt. 24 - Paraisópolis
Coordenadora: Miriam Veras Baptista
Tel/Fax: 884.3963 (res.)/ Tel/Fax.65.7142 (PUC)

NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA - USP

R. do Anfiteatro, 181 - Colméia sala 11 - Cidade Universitária - CEP 05508-900
Tel. 818.3006 (Paulo Sérgio Pinheiro)

NÚCLEO DE TRABALHOS COMUNITÁRIOS DA PUC/S.P.

Rua Monte Alegre, 984
05014-002 - Perdizes - São Paulo - S.P.
Contato: Maria Stela Graciane
Tel 263.0211/881.0953 (res.)/Fax. 62.4920

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA

Av. Sumaré, 104 - 2º andar - CEP 05016-090 - São Paulo - SP
Tel: 825.0822 (Jair Grava)

